

ENTRE BOMBAS E SONHOS

Ciência, Utopia e Fantasmas Nucleares no Brasil (1948 – 1958)

Autor: Renato Salgado de Melo Oliveira - e-mail: eupuleidaponte@yahoo.com.br

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cristina Meneguello

Unidade: Unicamp – IFCH

Agência Financiadora: PIBIC/CNPq

1. Imprensa nacional – revista. - 2. Ciência e Divulgação Científica. - 3. Imaginário. - 4. História.

As promessas da ciência de Maurell

Nos anos pós-guerra a ciência foi ganhando espaço nos meios de comunicação de massa, tornou-se um tema de interesse popular. A idéia que orientou esta pesquisa foi a de localizar na revista *Ciência Popular* (1948 - 1958) um projeto de ciência imaginado entre as bombas nucleares e as esperanças de um futuro melhor durante a Guerra Fria.

A primeira edição da revista *Ciência Popular* foi publicada em outubro de 1948 e a revista teve uma longa e ininterrupta vida por

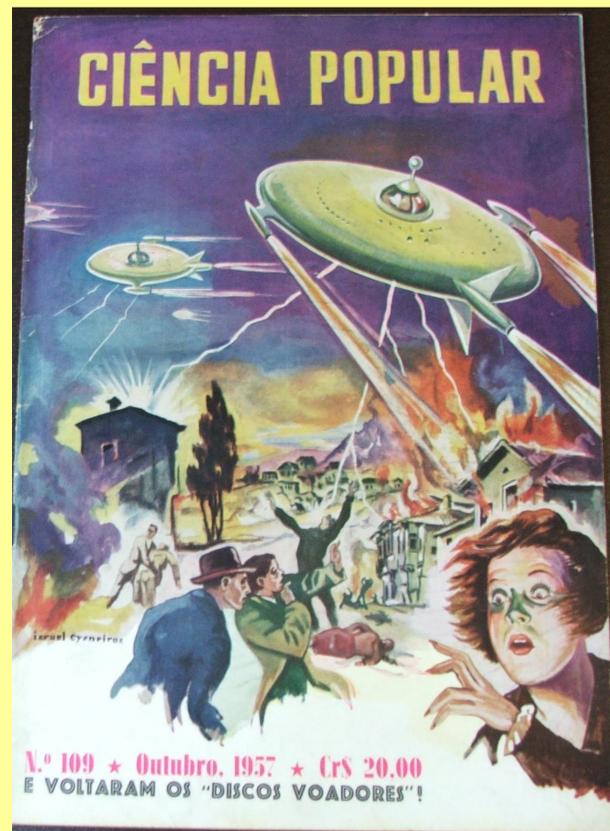


Ciência Popular, n° 1, 10/1948

10 anos. A cada mês, seu editor chefe e principal escritor, Ary Maurell Lobo, buscava selecionar as notícias que julgava serem as mais importantes sobre as ocorrências da ciência no estrangeiro e as publicava em sua revista, um misto de almanaque de curiosidade e manual de ciências ilustrado. A *Ciência Popular* foi fundada com uma missão: “ensinar e atualizar” o povo brasileiro sobre os maiores e mais modernos avanços científicos que tinham como palco, segundo Maurell, as três únicas nações do mundo que eram realmente potências avançadas: os Estados Unidos da América, o Reino Unido e a União Soviética.

Nas diversas edições de *Ciência Popular*, Maurell descreveu um mundo à beira do apocalipse – a ameaça nuclear –, mas que tinha como caminho de salvação a própria ciência. Nas páginas de sua revista, ele travou também um combate pela ciência contra os “místicos”, em diversas matérias, como “A ciência invade os domínios do sobrenatural. Toda a verdade acêrca da quiromania e da quiromancia” (*Ciência Popular*, n°7, 04/1949).

Em *Ciência Popular* ensinar ciência torna-se também definir “o que é ciência”. A ciência que ela constrói é repleta de um ímpeto modernizador, um trabalho cujo os frutos só serão



Ciência Popular, n°109, 10/1957

colhidos no futuro, frutos doces e perfeitos. Poder-se-ia resumir o projeto de Maurell assim: ensinar e preparar hoje, para amanhã tornarmo-nos uma grande potência, uma ciência que falava em futuro mesmo ao som de bombas ao fundo.